

Cultura fúngica no diagnóstico da paracoccidioidomicose: perfil epidemiológico e laboratorial

KEVELLEN BEZERRA RIBEIRO¹, DISLEY XAVIER RODRIGUES DIAS¹, AILTON JOSÉ SOARES¹, ANDREA CANDIDA DOS SANTOS FURTADO¹, SARAH CALDEIRA JARDIM¹, EDNA JOANA CLAUDIO MANRIQUE¹

¹. SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE GOIÁS, LABORATÓRIO ESTADUAL DE SAÚDE PÚBLICA DR. GIOVANNI CYSNEIROS, GOIÂNIA/GOIÁS, BRASIL

Introdução: A paracoccidioidomicose (PCM) é uma infecção causada por fungos termodimórficos do gênero *Paracoccidioides*, e transmitida através da inalação de propágulos da sua forma filamentosa. A PCM representa uma das principais causas de morte por doenças infectocontagiosas no Brasil. Apesar de sua relevância clínica, não é uma doença de notificação compulsória no território brasileiro, o que dificulta a compreensão de sua real magnitude epidemiológica. Assim, estudos são essenciais para subsidiar políticas públicas voltadas ao monitoramento, tratamento e controle da doença no Brasil. **Objetivo:** Descrever os aspectos epidemiológicos e laboratoriais de isolados de *Paracoccidioides* spp. obtidos por cultura em um laboratório de referência estadual. **Material e Métodos:** Estudo transversal descritivo, baseado em dados de isolados fúngicos obtidos por cultura na seção de micologia de um laboratório público de referência estadual. As amostras foram oriundas de hospitais e unidades de saúde no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2024, os resultados foram extraídos do Sistema de Gerenciamento do Ambiente Laboratorial. As culturas foram realizadas nos meios Ágar Sabouraud Dextrose e Ágar Seletivo para Fungos Patogênicos, e incubadas à 28±2°C. Foram incluídos dados sociodemográficos (sexo, idade, município e unidade solicitante), tipo de espécime clínico e tempo de crescimento fúngico. Amostras duplicadas e registros inconclusivos foram excluídos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 55315822.2.0000.5082). **Resultados e Discussão:** Das 31.834 amostras analisadas, 0,23% (n=72) apresentaram crescimento de *Paracoccidioides* spp., com maior número de casos em 2023 (n=14). A ocorrência da PCM relaciona-se a fatores ambientais, geográficos e demográficos, como mudanças climáticas, atividades agrícolas e migração. Apesar da baixa positividade, o elevado número de amostras processadas ao longo de uma década reforça a robustez da análise e a relevância clínica. Predominaram, respectivamente, fragmentos de tecidos (28,8%), seguidos de sangue (22,7%), aspirado de linfonodo (12,1%), aspirado traqueal (9,1%), escarro (9,1%), secreção de abscessos (6,1%), lavado broncoalveolar (6,1%) e outros (6,1%), em concordância com a literatura. Contudo, o expressivo número de amostras de sangue positivas, incomuns na literatura, possivelmente relaciona-se ao perfil imunossuprimido dos pacientes atendidos pelo serviço de origem (92,85%). O tempo de crescimento fúngico variou de 5 a 45 dias (média: 17,40 dias), caracterizando um fungo de crescimento lento, o que, aliado à complexidade clínica, sítio de coleta e carga fúngica, influencia a sensibilidade diagnóstica, podendo ainda subestimar casos de *Paracoccidioides* spp. Casos raros de crescimento fúngico rápido estão geralmente associados a formas agudas e oportunistas da doença, que são menos frequentes. Quanto ao perfil sociodemográfico, houve predominância do sexo masculino (93,8%), com idades entre 30 e 60 anos (53%), majoritariamente de zona urbana (72,3%). Esse perfil não exclui a natureza ocupacional da doença, associada à exposição rural. **Conclusão:** Observou-se predominância de homens adultos em

idade produtiva, residentes em áreas urbanas. A identificação ocorreu principalmente em fragmentos de biópsia, reforçando o padrão diagnóstico da doença. O crescimento lento do fungo e seu impacto no tempo diagnóstico evidenciam sua relevância para a vigilância epidemiológica e manejo clínico.

Agradecimentos: